

CUIDADOS A TER APÓS A ALTA

Como a região anestesiada está insensível a alterações da pressão, da temperatura ou à dor é importante que cumpra as seguintes indicações:

- Repouso durante o resto do dia;
- Regressar à rotina diária no dia seguinte;
- Proteger o membro anestesiado de frio/calor (ex: manter afastado do fogão, aquecedor, tapar o membro se temperatura exterior muito baixa);
- Dormir sobre o lado contrário ao da região anestesiada; poderá ampará-la com almofadas;
- Mudar a posição da região anestesiada de 30 em 30 minutos, de modo a evitar lesões de pressão;
- Utilizar canadianas/andarrilhos se a locomoção estiver afetada;
- Se tiver sido colocado gesso ou penso apertado, verificar a coloração dos dedos desse membro de 2 em 2 horas;
- Tomar os analgésicos prescritos nos horários estipulados;
- De forma alguma deve tentar conduzir, cozinhar, pegar em objetos pesados ou fazer esforços.

SINAIS DE ALERTA QUE DEVEM MOTIVAR VINDA AO SERVIÇO DE URGÊNCIA

Sensação de falta de ar que interfere com as atividades normais (comer, andar, etc) ou se associada a fraqueza;

Depois de recuperada a sensibilidade sentir novamente a parte do corpo onde foi realizado o bloqueio pesada ou dormente;

Se não houver resolução completa das alterações sentidas pelo efeito dos anestésicos dentro de 48 horas;

Se tiver gesso ou penso apertado e constatar descoloração dos dedos, da perna ou braço operados.

Caso surja algum dos sinais de alerta descritos deve dirigir-se ao serviço de urgência referindo que foi submetido/a a um bloqueio de nervo periférico realizado por anestesiologista e pedir para contactar a equipa de urgência da anestesiologia.



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
AMADORA / SINTRA

SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA



ULS
AMADORA
SINTRA

Serviço de Anestesiologia

DL0645/E-ANEST/Versão 01/15-10-2025/Anestesia Regional - Bloqueios de Nervos Periféricos
H.F.F./U.C.I. Mod.3 Serviço de Anestesiologia/outubro 2025

ANESTESIA REGIONAL

BLOQUEIOS DE NERVOS PERIFÉRICOS

INFORMAÇÃO PARA O/A UTENTE

QUAL A DIFERENÇA ENTRE ANESTESIA REGIONAL E GERAL?

A anestesia geral consiste na perda de consciência, sensibilidade e força muscular. A anestesia regional consiste na administração de fármacos próximo de um nervo, conjunto de nervos ou medula, de forma a anestesiar uma parte do corpo que precisa de cirurgia.

O QUE É UM BLOQUEIO DE NERVO PERIFÉRICO?

Consiste na perda temporária da sensibilidade e capacidade de mobilizar um membro, parte do mesmo ou determinada região do corpo obtida através da administração de fármacos (anestésico local) próximo de um nervo ou grupo de nervos, responsáveis pela sensibilidade da zona a operar. Esta alteração da sensibilidade bloqueia a dor na zona anestesiada.

AO ESCOLHER ANESTESIA REGIONAL SIGNIFICA QUE VOU FICAR ACORDADO/A?

Não necessariamente. Após a realização de uma técnica de anestesia regional poderá receber sedação leve ou profunda ou anestesia geral.

O QUE ESPERAR DA ANESTESIA REGIONAL COM UM BLOQUEIO DE NERVO PERIFÉRICO

Oferece um controlo mais eficaz e duradouro da dor associada à cirurgia e menor necessidade de analgésicos (medicamentos para tratar a dor).

Durante a execução da técnica o mais frequente é sentir o membro em questão ficar quente e com formigueiro. Pode, ocasionalmente, sentir uma sensação tipo choque, devendo neste caso avisar o anestesista. Após a realização do bloqueio e enquanto a medicação atuar irá sentir:

Perda de sensibilidade ou “dormência”

Fraqueza muscular/ sensação de peso;

Sensação de formigueiro;

Eventual desconforto no local de injeção.

Estes sintomas podem durar entre 2 a 36 horas, sendo o mais habitual 12 a 18 horas, aproximadamente.



QUAIS OS POSSÍVEIS EFEITOS ADVERSOS DESTA BLOQUEIO?

Como qualquer tratamento médico os bloqueios de nervo periférico podem ter complicações. A lesão de nervo é rara e ocorre entre 1 em 4000 e 1 em 200000 bloqueios, dependendo de fatores individuais e do tipo de bloqueio.

Complicações frequentes

Equimose/hematoma ou dor localizada; lesão cutânea.

Complicações pouco frequentes/raras

Toxicidade sistêmica por anestésicos locais; infecção; lesão muscular; lesão neurológica: parestesias (formigues), hipostesia (menos sensibilidade), parésia (diminuição do movimento), síndrome neurológico transitório; alergia grave e morte.

Poderão ainda ocorrer complicações transitórias decorrentes de alguns bloqueios como:

No membro superior

Dificuldade na inspiração profunda, pneumotórax, síndrome de Horner (queda da pálpebra, retração do olho, pupila contraída, olho vermelho e alterações transitórias da produção de suor no rosto) e rouquidão.

No membro inferior

Podem provocar fraqueza na coxa e/ou perna e dificuldade na marcha.